

APRESENTAÇÃO PRESENCIAL - I - PRÁTICAS PSICOLÓGICAS

PLANTÃO PSICOLÓGICO FENOMENOLÓGICO-EXISTENCIAL PARA TRABALHADORES DA SAÚDE MATERNO-INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PET-SAÚDE EQUIDADE

Sabrina Synde Carvalho De Sousa (syndecarvalho@gmail.com)

Maria Eduarda Azevedo Borges Lima (dudaazevedoborgeslima@gmail.com)

Joelma Ana Gutiérrez Espindula (ESPINDULAJOEELMA@GMAIL.COM)

João Victor Amorim Fernandes (joaovictor.roraima@hotmail.com)

O ritmo contemporâneo na saúde pública, marcado por sobrecarga e produtivismo, tem gerado sofrimento psíquico em trabalhadores de maternidades. Este trabalho descreve e analisa a experiência do Plantão Psicológico (PP) oferecido a profissionais do Hospital Materno Infantil Nossa Senhora de Nazareth (Boa Vista/RR), vinculado ao PET-Saúde Equidade. A metodologia foi qualitativa, do tipo pesquisa documental. Foram analisados prontuários e diários de bordo produzidos por estagiários bolsistas de Psicologia. A interpretação inspirou-se no método da Versão de Sentido de Amatuzzi: cada registro foi lido em supervisão para captar o essencial da vivência do encontro. Os eixos de análise emergiram por consenso, a partir da recorrência de temas nos relatos. O PP ocorreu semanalmente, por demanda

espontânea, com sessões de 40 a 50 minutos, fundamentado na abordagem fenomenológico-existencial. As principais demandas foram ansiedade, luto e insegurança. Um caso ilustra a prática: mulher, 32 anos, ansiedade e insatisfação com a carreira. Sua vivência de “aprisionamento” revela um modo de intencionalidade da consciência: todo seu sentido estava dirigido ao trabalho como fonte simultânea de segurança e sofrimento. A escuta buscou acessar sua vivência sem julgamentos, compreendendo como passado de esforço e futuro temido atravessavam sua angústia presente. A intersubjetividade – relação de confiança e acolhimento entre plantonista e trabalhadora – permitiu que ela percebesse repetições em sua fala e reconhecesse o medo que impedia mudanças, mesmo com a sessão interrompida pelo trabalho. A análise documental mostrou que o PP favoreceu escuta qualificada e identificação de recursos internos. Na discussão, destaca-se que a abordagem fenomenológica permitiu compreender o sofrimento como expressão da vivência concreta no trabalho, e não como sintoma isolado. Como desafio, a baixa adesão esteve associada ao estigma em saúde mental e à rotina exaustiva dos profissionais. Conclui-se que o PP é um dispositivo potente de cuidado à saúde do trabalhador, mas sua efetividade exige mudanças estruturais que garantam acesso real ao serviço.

Palavras-chave: plantão psicológico; trabalhadores da saúde; pet-saúde equidade; fenomenologia; acolhimento.